

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE JUN. DE 1978RA

Rev. 15 Set 78

Série NED 7RA

COMANDOS R3RA

Esta é uma curta lista dos comandos R3RA.

PASSO 1: “Localiza uma ocasião em que tiveste _____”

PASSO 2: “Quando foi?”

(Nota: aceitamos qualquer ocasião ou data ou aproximação que o Pc der. Não tentamos qualquer exercício de datação).

PASSO 3: “Move-te para esse incidente”.

(Este passo é omitido se o Pc insistir que já lá está).

PASSO 4: “Qual é a duração desse incidente?”

(Aceitamos qualquer duração ou qualquer declaração que o Pc fizer sobre isso. Não tentamos uma duração mais apurada com o e-metro).

PASSO 5: “Move-te para o início desse incidente e diz-me quando lá estiveres”.

PASSO 6: “O que é que vês?”

(Se os olhos do Pc estão abertos, dizemos-lhe: “fecha os olhos”, acusamos-lhe suavemente a receção por o ter feito e damos-lhe então o comando).

PASSO 7: “Move-te através desse incidente até um ponto (*a duração que o Pc disse*) mais tarde”.

PASSO 8: Se o Pc faz comentários antes de chegar ao fim, dizemos: “Ok, continua”.

PASSO 9: Quando o Pc chegou ao fim do incidente perguntamos: “O que é que aconteceu?”
Se o TA subiu, (da posição do Passo 1), o auditor vê imediatamente se existe um incidente anterior, (passo G). Se não existir incidente anterior, pede-lhe um início anterior desse incidente (passo H).

Se o TA está na mesma ou mais baixo, percorre de novo o incidente (passo A).

Ao atravessar o incidente pela segunda vez e seguintes, NÃO perguntamos a data e duração ou qualquer descrição.

A. (Quando o Pc disse o que aconteceu e o auditor lhe acusou a receção): “Move-te para o início do incidente e diz-me quando lá estiveres”.

B. “Move-te através desse incidente até ao fim”.

C. (Quando o Pc acabou): “Diz-me o que aconteceu?”

- Ca. “Esse incidente está a apagar-se ou a ficar mais sólido?” (TA a subir significa que o incidente ficou mais sólido, por isso, se o TA estiver mais alto, a pergunta é desnecessária).
- Se o incidente se está a apagar, atravessa-o de novo (passo D).
- Se ficou mais sólido pedimos um incidente anterior (passo G) e se não houver nenhum anterior pedimos um início anterior (passo H).
- D. “Volta para o início desse incidente e diz-me quando lá estiveres”.
- E. “Move-te através desse incidente até ao fim”.
- F. “Diz-me o que aconteceu”.
- Fa. “Esse incidente está a apagar-se ou a ficar mais sólido?” (TA a subir significa que o incidente ficou mais sólido, por isso, se o TA estiver mais alto, a pergunta é desnecessária).
- Se o incidente está a apagar passa de novo através dele. (passo D)
- Se o incidente ficou mais sólido, pedimos um incidente anterior (passo G), e se não houver nenhum anterior, pedimos um início anterior (passo H).
- G. “Existe um incidente anterior em que tiveste.... (o mesmo exato somático)?”
- Continuamos pela cadeia do MESMO somático abaixo usando os passos 2-9, A, B, C, D, E, F, G, H e EYE.
- H. “Existe neste incidente um início anterior?” ou “O incidente que estamos a correr começou antes?” ou “Parece existir um início anterior neste incidente?”
- (Se não, damos o comando D e pomos o Pc a atravessar de novo o incidente.
- Se houver um início anterior damos o comando EYE).
- EYE. “Vai para o novo início desse incidente e diz-me quando lá estiveres”. (Seguidos de B, C).
- Quando acontece termos atingido o incidente básico da cadeia, o qual se está a apagar depois de cada passagem perguntamos:
- “Apagou-se?”
- O Pc por vezes pensa que o incidente se está a apagar, mas não está, por isso temos que voltar ao nosso G, H, EYE seguido de 2-9, A-EYE. Nalguns casos isto pode acontecer várias vezes numa cadeia.

POSTULADO FORA IGUAL A APAGADO

O postulado a sair é o EP da cadeia e significa que obtivemos um apagamento. Isto será acompanhado de F/N e VGIs.

O importante é obter o postulado. Mesmo que tenhamos a F/N não a anunciamos ATÉ obtermos o postulado, momento em que atingimos o EP e o fim dessa cadeia.

Se o Pc diz que a cadeia se apagou, mas o postulado feito durante o incidente não foi franqueado pelo Pc, perguntamos:

“Fizeste um postulado na altura desse incidente?”

Somente quando o postulado sai com F/N e VGIs podemos considerar que foi atingido o EP completo de um incidente ou cadeia de Dianética.

Temos que reconhecer o postulado quando aparece. Se fizermos overrun para além do postulado, podemos realmente baralhar um Pc e ele pode precisar duma extensa reparação. Tudo o que estamos a tentar é sacar o postulado. É isso que mantém ali a cadeia.

Se o Pc deu o postulado até F/N e VGIs acabou. Temos o EP da cadeia.

IR A ANTERIOR

Vulgarmente atravessamos um incidente duas vezes (passo 1-9 depois A-C) para descarregá-lo e permitir ao Pc localizar incidentes anteriores na cadeia.

Contudo, o TA a subir no Passo Nove é uma indicação de que existe algo anterior. Se o auditor vir o TA a subir deve perguntar ao Pc se existe um incidente anterior usando no comando o mesmo exato somático ou sensação usado no Passo Um. Se não existe incidente anterior, perguntamos se existe um início anterior.

Um auditor não deve nunca solidificar o banco do Pc percorrendo o incidente pela SEGUNDA vez quando por observação do TA é claro que o incidente ficou mais sólido ao fim da PRIMEIRA passagem.

Buscar um incidente anterior depois da primeira passagem (se o TA subiu) é a solução para isto.

Se depois da segunda passagem, depois de termos perguntado ao Pc “o incidente está a apagar-se ou a ficar mais sólido?” e o Pc não sabe ou não tem a certeza, pedimos um incidente anterior.

Nunca pedimos apagar/sólido no meio do incidente.

RESSALTADORES

Se o Pc está fora de sessão, fora do incidente, salta do incidente, etc., teremos que o mandar VOLTAR ao início do incidente e passar através dele, mandando o Pc voltar ao incidente conforme necessário.

O Pc que salta para fora de um incidente num “ressaltador” tem que ser posto de novo no incidente e continuar a percorrê-lo.

Os comandos para fazer isto são: Assim que virmos que o Pc saltou damos-lhe o comando D (“Volta para o início desse incidente e diz-me quando lá estiveres”), seguido de E, F, Fa.

FLUXOS 2, 3, E 0

Os comandos dos Passo Um e Passo G (ir a anterior) para os Fluxos 2, 3 e 0 são:

FLUXO 2

PASSO UM:

“Localiza um incidente em que tu causavas a outro (*o exato somático ou sensação usado no Fluxo um*)”

PASSO G:

“Existe um incidente anterior em que tu causavas a outro (*o exato somático ou sensação usado no Fluxo um*)”

FLUXO 3

PASSO UM:

“Localiza um incidente em que outros causavam a outros (*Plural do exato somático ou sensação usado no Fluxo um*)”

PASSO G:

“Existe um incidente anterior em que outros causavam a outros (Plural do exato somático ou sensação usado no Fluxo um)”

FLUXO 0

PASSO UM:

“Localiza um incidente em que tu causavas a ti próprio (o exato somático ou sensação usado no Fluxo um)”

PASSO G:

“Existe um incidente anterior em que tu causavas a ti próprio (o exato somático ou sensação usado no Fluxo um)”

Os comandos para a Narrativa são:

FLUXO UM

PASSO UM: “Retorna ao momento em que tu (incidente específico) e diz-me quando lá estiveres”.

Seguem-se os passos de 2 a 9 (o passo 3 é omitido uma vez que já mandámos o Pc para o incidente dando-lhe o comando “ retorna ao momento ...”).

O início anterior (passo H) é verificado depois de cada passagem através do incidente. Se ele existir mandamos o Pc para o novo início do incidente (passo EYE), depois continuamos com os passos B e C.

Se não existir início anterior retornamos o Pc para o incidente com o passo A seguido de B e C, verificando de novo o início anterior (passo H) no fim de cada passagem através do incidente. Na terceira passagem e seguintes através do incidente usamos os passos D, E, F, assegurando-nos de verificar o início anterior depois de cada passagem e só depois de o Pc obviamente começar a remoer e não chegar a lado nenhum, usamos o comando “existe um incidente anterior e semelhante?”.

FLUXO DOIS

PASSO UM :”Retorna ao momento em que tu causaste a outro (incidente específico) e diz-me quando lá estiveres”.

Seguem-se os passos de 2 a 9 (o passo 3 é omitido uma vez que já mandámos o Pc para incidente dando-lhe o comando “retorna ao momento ...”).

O início anterior (passo H) é verificado depois de cada passagem através do incidente. Se existir, mandamos o Pc para o novo início do incidente (passo EYE), depois continuamos com os passos B e C.

Se não existir início anterior retornamos o Pc para o incidente com o passo A seguido de B e C, verificando de novo o início anterior (passo H) no fim de cada passagem através do incidente. Na terceira passagem e seguintes através do incidente usamos os passos D, E, F, assegurando-nos de verificar o início anterior depois de cada passagem e só depois de o Pc obviamente começar a remoer e não chegar a lado nenhum, usamos o comando “existe um incidente anterior e semelhante?”.

FLUXO TRÊS

PASSO UM : “Retorna ao momento em que outros causaram a outros (incidente específico) e diz-me quando lá estiveres”.

Seguem-se os passos de 2 a 9 (o passo 3 é omitido uma vez que já mandámos o Pc para incidente dando-lhe o comando “retorna ao momento ...”).

O início anterior (passo H) é verificado depois de cada passagem através do incidente. Se existir, mandamos o Pc para o novo início do incidente (passo EYE), depois continuamos com os passos B e C.

Se não existir início anterior retornamos o Pc para o incidente com o passo A seguido de B e C, verificando de novo o início anterior (passo H) no fim de cada passagem através do incidente. Na terceira passagem e seguintes através do incidente usamos os passos D, E, F, assegurando-nos de verificar o início anterior depois de cada passagem e só depois de o Pc obviamente começar a remoer e não chegar a lado nenhum, usamos o comando “existe um incidente anterior e semelhante?”.

FLUXO ZERO

PASSO UM :”Retorna ao momento em que tu causaste a ti próprio (incidente específico) e diz-me quando lá estiveres”.

Seguem-se os passos de 2 a 9 (o passo 3 é omitido uma vez que já mandámos o Pc para incidente dando-lhe o comando “retorna ao momento ...”).

O início anterior (passo H) é verificado depois de cada passagem através do incidente. Se existir, mandamos o Pc para o novo início do incidente (passo EYE), depois continuamos com os passos B e C.

Se não existir início anterior retornamos o Pc para o incidente com o passo A seguido de B e C, verificando de novo o início anterior (passo H) no fim de cada passagem através do incidente. Na terceira passagem e seguintes através do incidente usamos os passos D, E, F, assegurando-nos de verificar o início anterior depois de cada passagem e só depois de o Pc obviamente começar a remoer e não chegar a lado nenhum, usamos o comando “existe um incidente anterior e semelhante?”.

SECUNDÁRIOS

Os secundários são percorridos com os mesmos comandos da R3RA. Se forem secundários narrativos são percorridos com os mesmos comandos R3RA dos engramas Narrativos.

O comando anterior e semelhante é “ existe um incidente anterior e semelhante?”.

PERCORREMOS SEMPRE INCIDENTES NARRATIVOS EM FLUXO TRIPLO OU QUAD CONFORME ACIMA.

Os auditores têm que ser totalmente exercitados nestes comandos até os saber de cor usando os TR 101, 102, 103 e 104.

Isto tem que ser feito antes dum auditor auditar um Pc em Dianética.

L. RON HUBBARD

Fundador